

## **A RECICLAGEM E OS OBJETIVOS DA AGENDA 2030**

**LUZIANA MARIA NUNES DE QUEIROZ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**RICARDO ALADIM MONTEIRO**  
UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)

**MARIANA HELOISA PEREIRA**  
FACULDADE DO SERIDÓ

**PRISCILLA PIMENTEL DIOGENES GOIS DE ARAUJO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**DEYLANE FREITAS FONTES JÚNIOR**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

## A RECICLAGEM E OS OBJETIVOS DA AGENDA 2030

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a produção de resíduos sólidos em áreas urbanas têm sido uma das maiores causas de problemas ambientais e que apresentam poucas soluções práticas. Segundo Vilhena (2018) a destinação desses resíduos pode ser inadequada e devido ao seu tempo prolongado de decomposição, gera-se o acúmulo de grandes quantidades desses materiais no ambiente. Logo, a busca por projetos viáveis de reciclagem é essencial, pois constitui uma “ferramenta” que irá cobrar menos da humanidade em um futuro próximo mediante o reaproveitamento de determinados materiais.

Acresce-se a isso, a visão do autor Souza (2016), o qual pontua a necessidade de equilibrar o crescimento econômico das organizações, em simultâneo, com o desenvolvimento sustentável. Desta forma, é preciso atentar-se para alternativas econômicas viáveis que objetivem mais igualdade social e desenvolvimento econômico sustentável doravante propiciem a utilização de matéria prima advinda da natureza de forma responsável. Eis, então, a reciclagem como um dos processos que alinha a importância de assistir ao tripé da sustentabilidade: social, econômico e ambiental.

Outrossim, a avaliação dos impactos socioambientais e econômicos de uma empresa de reciclagem a partir da consonância com os objetivos traçados pelo documento das Organizações das Nações Unidas (ONU, 2015), a Agenda 2030, é um planejamento crucial no que tange ao desenvolvimento da humanidade para os próximos 15 anos. Neste sentido, corrobora com a problemática e o objetivo geral dessa pesquisa como segue adiante.

Como as indústrias são responsáveis pelo aumento do lixo de origem industrial, elas tornam-se concomitantemente responsáveis pelos problemas sociais e ambientais que suas atividades geram na sociedade e no meio ambiente. É necessário que haja ações sustentáveis que possam minimizar esses impactos, sendo assim as empresas de reciclagem por adotarem práticas operacionais sustentáveis e preocuparem-se com questões ambientais e sociais as quais estão elencadas como metas na agenda sustentável, tornam-se alternativas viáveis para a promoção do crescimento econômico de forma sustentável. Assim, tem-se como questão de pesquisa: quais os impactos socioambientais e econômicos que uma indústria produtora de materiais recicláveis causa para a região em que está inserida, bem como, seu nível de correlação com os objetivos propostos pela Agenda 2030?

Para atender à questão, o presente trabalho tem como objetivo: apresentar os impactos socioambientais e econômicos de uma indústria de reciclagem, situada na cidade de Caicó/RN, além disso, correlacionar com os objetivos desenvolvidos pela Agenda 2030.

A escolha deste tema justifica-se pela presença de uma empresa de reciclagem na região, onde este setor da indústria é pouco explorado e por ser a entidade estudada a que possui maior estrutura e destaque da região. Além disso, a pesquisa apresenta à sociedade, a importância dos impactos socioambientais que a reciclagem traz para a economia e o meio ambiente, como por exemplo, no sentido de amenizar um problema que o poder público não está conseguindo resolver de forma ecologicamente correta. Portanto, o tema deve ser de interesse da sociedade, pois incentiva caminhos inovadores por parte das empresas que se estabeleceram na região, tornando-as parceiras do governo para que elas busquem criar projetos e encontrem formas de empreender em equilíbrio com a natureza. Ademais, traz também possibilidades para o meio acadêmico pois estimula cada vez mais projetos, que visem preparar seus alunos para uma melhor produção e pesquisa científica sobre o assunto e por fim tornando os profissionais

conscientes. Finalmente, a pesquisa permite a interação da Contabilidade com outras áreas de conhecimento, relacionadas ao meio ambiente, como um tema transversal e relevante não apenas para as decisões organizacionais, mas também, aos usuários interessados na empresa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 RECICLAGEM**

Nos últimos anos, a reciclagem é um assunto recorrente e ao mesmo tempo ignorado pela população, contudo, essa prática é hoje o meio mais rápido de retirar materiais descartados na natureza. Ainda assim, pode ser fomentada através da coleta seletiva, essencial para promover essa manutenção da limpeza das cidades enquanto o lixo selecionado é corretamente destinado. No Brasil existe a lei 12.305, com o objetivo de incentivar o consumo sustentável e a reciclagem - a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Segundo Bremer e Colli (2013, p. 54):

O maior problema urbano atualmente é o descarte inadequado de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Segundo a lei brasileira federal 12.305, de 5 de Agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, resíduos sólidos são “material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade” sendo incluídos materiais de todos estados físico-químicos em recipientes que “tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível”.

Na busca por praticidade, o consumo de materiais plásticos e descartáveis é crescente frente aos produtos recicláveis. Como alerta, muitos países não estão sabendo lidar com esse fenômeno, embora certas empresas demonstrem preocupação com as consequências da utilização desenfreada desse material para o planeta, como exemplo, os alagamentos causados pelo entupimento de bueiros nas metrópoles e a poluição dos rios e mares são graves efeitos.

Concluindo essa seção, conforme pode ser vista na obra de Ribeiro (2012), a reciclagem é uma opção favorável para o engajamento da população no sentido de contribuir para a melhoria das cidades, de forma a aliar proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável, o que produz, portanto, alternativas de empregos, em especial, àqueles marginalizados pela população, os catadores de lixo.

### **2.2 O LIXO URBANO**

Separar o lixo orgânico do que pode ser reciclado é uma atitude simples que, inclusive, ajudaria o trabalho dos catadores, porém pouco praticada pela população. O serviço de limpeza feito pelo poder público ainda é visto como uma despesa necessária, essa “despesa” poderia ser diminuída em grande parte com a colaboração da população.

Segundo Vilhena (2018), as metrópoles que acolhem a maior parte da população, acabam tendo problemas com o gerenciamento do lixo urbano. Geralmente, utiliza-se um local afastado das cidades para o armazenamento destes descartes, mas com o passar dos anos, o fenômeno de conurbação dos distritos aproximou a zona urbana cada vez mais dos lixões, provocando o mau cheiro, proliferação de insetos e alguns animais.

Os impactos ambientais, mudanças causadas ao meio ambiente pela atividade do homem, podem ser de dois tipos: positivo ou negativo. O negativo representa um desequilíbrio ecológico, provocando graves prejuízos. O positivo são ações que auxiliam no desenvolvimento

da sociedade ou do meio ambiente, em conjunto aos fundamentos da sustentabilidade, a título de exemplo, o impacto da reciclagem na vida dos catadores. (MUCELIN; BELLINI, 2008).

### **2.3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL E O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE**

No contexto da globalização, cada vez mais as empresas são desafiadas a somar resultados econômicos positivos diante valores radicais de competitividade. Nesta forma, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) assume o protagonismo à medida que permite atingir o desenvolvimento econômico, em simultâneo, atender as informações questionados pelos usuários à tomada de decisões. Particular atenção na literatura tem sido dado a tal temática, no sentido de avaliar os impactos socioambientais provocadas pelas organizações e melhorar a interação empresa-sociedade.

Alguns autores (por exemplo, Soschinski, Brandt e Klann, 2019; Orlitzky, Siegel e Waldman, 2011; Duque, Silva e Cohen, 2019) adotam a mesma crença de que o conceito da RSC está ligado à evolução do papel das organizações na sociedade e, sobretudo, o compromisso ético que estas devem assumir perante os colaboradores, as famílias, e a comunidade na qual está inserida. Essas ações postas, aumentam a competitividade e a reputação da empresa, além de agregar a construção de uma sociedade com igualdade de oportunidades e a inclusão social no Brasil.

Atualmente, algumas empresas veem oportunidades nas comunidades onde estão localizadas. Elas se preocupam em promover um impacto socioambiental positivo nas cidades, capacitando os moradores e descobrindo talentos a fim de se beneficiar e, em conjunto, contribuir à comunidade local. Como exemplar, o autor Lamp (2012) argumenta sobre a fundação da Contrapon - Cooperativa dos Trabalhadores de Ponta Grossa no ano de 1999, em Ponta Grossa, cujo objetivo é ajudar os catadores que trabalham em péssimas condições e com pouca qualidade de vida. Isso reflete a participação mais ativa das cooperativas e, obviamente, destaca o suporte da prefeitura não só para melhoria do serviço de limpeza da cidade, mas também no sentido de aumentar a qualidade de vida dos moradores marginalizados pela sociedade, bem como, a promoção de trabalho e renda aos mesmos.

Outrossim, cabe destaque a três elementos fundamentais para o bom desenvolvimento de uma sociedade sustentável e rentável, o famoso tripé da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Todavia, a busca pela evolução atendendo a esses princípios da sustentabilidade tem sido um dos maiores problemas enfrentados pelas organizações, uma vez que não basta apenas o funcionamento dos processos a fim de maximizar riquezas, mas sim, os impactos causadas pela instituição no local inserido. Logo, elas devem arcar com suas responsabilidades perante o meio ambiente, a economia, por último, a sociedade, de modo que possibilite a relação entre responsabilidade social empresarial e, o tripé da sustentabilidade e suas vantagens, além de oportunizar, às gerações futuras, experimentar o mesmo nível de consumo do meio ambiente, conforme coloca Santiago (2017).

Esse debate já é discutido há certo tempo, para ser mais preciso, a primeira conferência a tratar sobre alternativa sustentável ao desenvolvimento e à preservação do meio ambiente foi desenvolvida pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 1972. Embora houvesse pouco conhecimento acerca desses conceitos e frente à resistência pela maioria dos empresários no sentido de não somar retorno financeiro com tais ações, Pereira et al. (2017) afirma que a partir dela a palavra sustentabilidade começou a ser propagada pelas nações.

A ONU só voltou a realizar outra conferência vinte anos depois, em 1992, no Rio de Janeiro (Rio 92). Após a Rio 92 foi determinado um espaço de tempo de dez em dez anos, até

que houve a mais recente, a de 2015, na oportunidade definiram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

[...] os 17 ODS visam: ao combate à fome e à pobreza; à promoção da educação inclusiva e equitativa; à igualdade de gênero e ao empoderamento da mulher; ao emprego pleno e ao trabalho decente; à redução da desigualdade; ao acesso à água, ao saneamento e à energia; à infraestrutura e a cidades resilientes; a padrões de produção e consumo sustentáveis; ao combate às mudanças climáticas e a seus impactos; ao uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos; à recuperação e à promoção do uso consciente dos ecossistemas terrestres (CARVALHO, 2015, p. 72).

Os objetivos aprovados na Rio 2015 priorizam os direitos humanos e a qualidade de vida, buscam também proteger a fauna, flora e bioma do planeta, ao final da conferência os países assinam um acordo, que visam atingir as metas e objetivos aprovado na (Rio 2015), conscientizando e fazendo acordos de cooperação entre os países para o bem comum, causando o desenvolvimento humano sustentável.

### **3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

É apresentado a seguir, a forma como este trabalho foi elaborado, as fontes onde foram coletadas as informações, e o instrumento de coleta escolhido para ser utilizado.

Apresenta-se no estudo uma abordagem qualitativa, pois procura averiguar aspectos e informações subjetivas sobre a empresa de forma a compreender a dinâmica das relações sociais estabelecidas pela empresa e os selecionadores de lixo, a interação do ciclo operacional da empresa com os impactos ao meio ambiente e correlacionar essas duas óticas, social e ambiental, com os objetivos da agenda 2030.

Já o tipo de pesquisa configura-se como descritiva, pois os detalhamentos das informações absorvidas, a partir do questionário aplicado durante a entrevista, auxiliam aos pesquisadores num maior conhecimento e na avaliação das duas variáveis que compõem a questão problema: os impactos socioambientais e econômicos e os objetivos da Agenda 2030. Por tal razão, buscou-se estudar a única empresa de reciclagem da cidade de Caicó/RN e da região do Seridó, a qual está inserido o referido município. A entidade estudada, a Replac, reutiliza material plástico para a confecção de sacos de lixo, sacolas e copos plásticos.

O acesso à empresa foi permitido pela facilidade de comunicação entre o orientador da pesquisa, o qual é contador da empresa, e os gestores da entidade fato que viabilizou a coleta dos dados e a visita às instalações físicas da empresa, onde foi possível convergir as observações *in loco* e a coleta de dados para se pudesse alcançar os objetivos a que esta pesquisa propõe.

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2018, e utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista do tipo semiestruturada (Apêndice A), realizada com a administradora da empresa, Rebeca Vilar de Aladim. A entrevista foi dividida em três subtítulos: econômico, social e ambiental, para que se pudesse investigar esses respectivos aspectos dentro do contexto operacional da empresa. Cabe ressaltar que a entrevista semiestruturada foi elaborada com base nos estudos metodológicos, como artigos relacionados ao tema, a fim de atender ao objetivo da trabalho.

Este trabalho tratou-se de um estudo de caso na empresa de Reciclagem, a Replac, o qual pode ser ratificado através de dados da observação direta e durante a realização da entrevista com questões abertas. Tal procedimento utilizado foi relevante no sentido de

conhecer com certa propriedade acerca dos impactos socioambientais provocados pela empresa, e a partir de então, estabelecer o cruzamento dessas informações com os objetivos estabelecidos pela Agenda 2030.

. Os dados e informações obtidos foram confrontados com a literatura que embasou teoricamente esta pesquisa para que pudessem ser analisados e se chegassem aos resultados dessa investigação, bem como para servir de sustentáculo nas considerações finais deste trabalho.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

A empresa K V De Aladim Gurgel Eireli, cujo nome fantasia atende por Replac – Reciclagem de Plásticos Caicó, está localizada em Caicó/RN e com situação cadastral ativa desde 2005. Hoje, ela é administrada pela pessoa de Karine Vilar, e graças a qualificação da sua equipe, bem como, as técnicas de gestão desenvolvidas, sua atividade econômica principal, a recuperação de materiais plásticos a partir da reciclagem, vem tendo grande destaque no mercado.

É válido ressaltar ainda que a empresa é uma das divisões do Grupo INPLARN – Indústria de Plásticos do RN, fundada em 1995, pelos irmãos idealizadores da família Gurgel, Saul e Samuel. Inicialmente com a produção de sacolas, passaram para sacos de lixo, em que eles são referência nacional, com mais de 50 tipos, além de embalagens personalizadas, material para escritório e copos. As fábricas caicoenses (INPLARN, REPLAC e SG) fornecem para importantes centros, como Natal, Fortaleza, Recife e Salvador, pretendendo continuar sua trajetória de ascensão com base em inovação e sustentabilidade.

#### **4.1 EMPRESA**

##### **4.1.1 Setor Econômico**

De início foi perguntado a Rebeca Vilar, administradora da empresa, quantos empregados diretos e quantos empregos indiretos a empresa gera no momento, e se todos têm carteira assinada, qual a renda média dos seus funcionários?

A empresa K V de Aladim EPP atualmente tem em seu quadro de funcionários 42 empregados. Todos eles com carteira assinada. Além disso, a empresa gera mais de 200 empregos indiretos, os catadores, que trabalham para os fornecedores de matéria prima, selecionando, separando e prensando o lixo que será vendido para nossa empresa. O salário médio de um funcionário da KV de Aladim EPP é de R\$ 1.047,78 (mil e quarenta e sete reais e setenta e oito centavos) e a remuneração média de um catador é de R\$ 966,00 (novecentos e sessenta e seis reais).

Tal resposta corrobora com a análise documental feita nas folhas de pagamento mensais: 42 funcionários com carteira assinada, sendo assim, a empresa arca com suas responsabilidades trabalhistas e assegura dignidade para todos que lá trabalham. Além disso, através das observações *in loco* foi possível verificar uma grande quantidade de catadores que são beneficiados indiretamente pela empresa, pois tiram o sustento dos produtos que catam e vende para a organização através dos fornecedores de matéria prima (lixo).

Observa-se que a empresa gera uma renda mensal de 9,8% maior que o salário mínimo (ano 2018) no país que é R\$ 954,00 e 6,2% maior que o salário comercial pago, em 2018, na região do Seridó, de R\$ 986,00. Tanto os empregos gerados de forma direta como os indiretos proporcionam uma renda salarial fixa para várias famílias, e essa capacidade financeira

beneficia uma classe de trabalho que muitas vezes é esquecida pela sociedade, os catadores. Com isso a organização gera um impacto positivo tanto na área econômica como social.

Em seguida, a Administradora da empresa foi questionada sobre quais os tipos de produtos que a empresa trabalha, quais são reciclados e quais são feitos de materiais virgens? Ela comentou que:

Nós trabalhamos apenas com lixo plástico e com o grão de plástico virgem. Compramos o lixo plástico de fornecedores que catam selecionam e prensam o material e compramos o material virgem de outros fornecedores em forma de grãos. O lixo plástico que compramos é lavado, moído e transformado em grãos. O grão do material reciclado é utilizado na produção de sacos para lixo e o grão do material virgem é utilizado na fabricação de copos. Nós temos um espaço só para a produção de material reciclado e outro espaço só para a produção de copos, pois os produtos não podem se misturar tendo em vista que um é reciclado e outro é de material virgem.

Observa-se que a empresa trabalha tanto com material reciclado quanto material virgem. Ainda assim, foi perceptível que a KV de Aladim tem cuidado com a devida separação da produção, fabricando os produtos de material virgem em um local diferente do material reciclável. Além do mais, constam-se os produtos produzidos pela empresa: sacos de lixo de cores (marrom, verde, vermelha, laranja, amarela) e consistências diferentes elaborados com material reciclável tendo como principal matéria prima o lixo plástico, e os copos em diversas cores e formatos fabricados com produtos virgens.

Adiante foi feito outro questionamento: “em termos percentuais quanto é adquirido de material reciclável e virgem”, e mediante a resposta concedida pela entrevistada constatou-se verossimilhança com a realidade da contabilização dos registros produzidos pela empresa.

A empresa compra em média 160 toneladas de lixo por mês que é transformado em matéria prima, grão reciclado. A compra de material virgem é pouca, em torno de 90% das nossas entradas é de material reciclado, pois o nosso carro chefe é o saco de lixo. De material virgem é em média 10% pois começamos a trabalhar com a fabricação de copos recentemente, mas pretendemos ampliar esse comércio de copos.

Com isso, verifica-se que a KV de Aladim enquadra-se nas estatísticas daquelas que contribuem para a diminuição dos resíduos sólidos descartados no meio ambiente. Segundo Vilhena (2018) o Brasil produz menos lixo que países desenvolvidos, muito embora, os países em desenvolvimento, têm um menor índice de reciclagem, por exemplo, a Austrália reutiliza cerca de 63% do seu lixo enquanto o Brasil, recicla apenas 13%, dos seus resíduos sólidos.

Dessa forma, pode-se avaliar o tamanho impacto da empresa na região inserida. Ela retira das ruas e dos lixões 160 mil toneladas de materiais, além disso, transforma esse plástico em um grão que serve de matéria prima para a fabricação de sacolas para colher lixos.

Consoante a noção de que a empresa deve produzir em maior quantidade e qualidade, mas sempre procurando poluir menos, realizou-se a seguinte pergunta: “A empresa percebe preferência dos seus clientes, atraídos pelo projeto de reciclagem?”. A entrevistada, funcionária da empresa Aladim, não tem informações se os clientes compram os produtos da empresa simplesmente por serem reciclados, mas ressaltou que atualmente um dos maiores diferenciais para uma empresa de reciclagem seriam a qualidade e o menor preço.

Para melhor esclarecer o tabu por parte dos brasileiros que associam a imagem dos materiais reciclados a sujeira, mau cheiro e toxinas, obteve-se o seguinte conhecimento na

quinta indagação: “A empresa acredita que informando a porcentagem do material reciclável utilizado no rótulo da embalagem influencia a decisão para o consumidor final?”

Aqui no Brasil a cultura é muito difícil, porque eles (consumidores), acham que o material reciclável deve ser extremamente barato. Então se nós colocarmos na embalagem e enfatizar o 100% reciclado e eles chegarem na prateleira e vi que o não reciclado tem um preço similar, já surge a questão do “Por que esse item não tem o preço similar já que vem do lixo” ... Muitas vezes, o pessoal rejeita o reciclado por ter medo de ser contaminado, que transmita alguma doença ou alguma coisa do tipo. A maioria da população não conhece o processo de reciclagem e não sabem que o plástico é derretido e fervido a uma temperatura tão alta que mata todas as bactérias, sem falar que esse material reciclado não deve ser utilizado para colocar alimentos, são sacos utilizados para colocar lixos. Então, se fosse num país em que o pessoal fosse conscientizado, poderíamos sim colocar 100% reciclado e teríamos uma vantagem competitiva no mercado.

Em consequência dessa resposta, a última pergunta desta seção foi se a empresa acredita que com a ajuda do governo, na conscientização da população para com o manuseio e as vantagens que esse tipo de produção tem para nosso meio ambiente, esse tipo de iniciativa poderia reverter essa situação? Afirmativamente, a participante apontou que era algo a ser feito, em especial, nas escolas.

A resposta dada por Rebeca Vilar de Aladim vai de encontro o pensamento de Jacobi (2003), pois segundo o referido autor, a população em geral necessita de políticas educativas de como preservar o meio ambiente, e uma das melhores formas de repassar esse conhecimento é a conscientização de como as suas ações estão contribuindo para as mudanças climáticas na sua região, e depois para o mundo.

Atualmente, como foi observado, há falta de iniciativa do poder público no que tange à conscientização da sociedade para uma educação ambiental. Todavia, com sua colaboração poderiam ser feitos palestras, eventos, projetos que incentivassem não só a procura por produtos com matéria prima reciclada, mas também a seleção dos mesmos por parte da população, auxiliando assim o trabalho dos catadores e como meio de incentivo às empresas.

#### 4.1.2 Setor Social

Segundo Silva (2012) as ações dos seres humanos influenciam o meio ambiente e também a sociedade. Muitas vezes, as organizações não assumem a responsabilidade dos seus atos, embora tenham a possibilidade de transformar a vida de pessoas com a promoção de projetos sociais. Baseado nessa contextualização, perguntou-se: A empresa desenvolve algum projeto social?

Sim. Temos internamente, porque externamente é mais complicado. Porque a gente não pode entrar nos bairros e fazer coleta, isso aí fica para o setor público. Empresa não pode! Se a gente fizer corre o risco de ser penalizado. Contudo, dentro da empresa a gente tem o projeto de alfabetização dos funcionários e de seus familiares... devido às exigências do e-social e para não demitir ninguém decidimos criar esse projeto. Seria muito cômodo para nós demitirmos os funcionários sem escolaridade e contratar outros, mas não, optamos por alfabetizá-los. Então quem não tinha a escolaridade exigida para a sua função, não foi rebaixado nem demitido, implantamos o projeto e todos voltaram a estudar para que o pudessem exercer sua função sem ser demitidos. Todos os funcionários administrativos também estão fazendo faculdade pago

pela empresa. Tudo que é feito lá na escola que é aqui no auditório da empresa é custeado por nós e pelo SESC. Nós custeamos a faculdade do eletricista, ele por exemplo, se beneficia, mais precisa que a iniciativa parta do funcionário... que o mesmo demonstre interesse por esse tipo de iniciativa.

Dessa forma, pode-se identificar uma preocupação da empresa com a seara social, pois ela dispõe-se de suporte escolar para seus funcionários, dando oportunidade e infraestrutura para o desenvolvimento dos mesmos. Com essa iniciativa, os funcionários aprendem a ler e escrever, terminam os estudos e alguns chegam a fazer até graduação na área que atua.

Diante disso, foi questionado a entrevistada “se além do salário a empresa dá algum benefício para os funcionários”?

Sim. Todos os funcionários que recebem apenas um salário mínimo ganham uma cesta básica. Nos preocupamos com a saúde dos funcionários, afinal quando eles adoecem a produção cai, então frequentemente pagamos consultas médicas e odontológicas para os funcionários que se queixam de alguma enfermidade. Também ajudamos sempre que observamos que algum funcionário está com algum problema na família, pois grande parte dos nossos funcionários são pessoas muito carentes e alguns muito desestruturados familiarmente. Também damos incentivos por produção. Quando chega o Natal geralmente a gente faz alguns sorteios em dinheiro ou quem tiver uma produção boa, no mês que sua produção está mais alta ganha uma gratificação é... sim e vai ter uma política agora que a quantidade de material que você trouxe, como por exemplo 20 mil kg, então é referente a um prêmio a um fogão, uma moto então a quantidade que você for juntando é equivalente ao prêmio.

Outra dúvida neste mesmo sentido da pergunta anterior foi: “a empresa dá algum auxílio familiar para o catados ou selecionadores”?

Assim, a partir do momento que chega um funcionário e relata um problema familiar, que na maioria das vezes é doença, a empresa já encaminha para um profissional pagando o tratamento descontando em suaves parcelas para que não pese para o funcionário. Dependendo da situação custeamos o tratamento. Exemplo disso foi um caso recente que um funcionário estava com os dois filhos doentes, pediu ajuda a empresa e nos encaminhamos os meninos para fazer tratamento em Natal.

Nota-se que a empresa, representada na entrevista por Rebeca Vilar, tenta oferecer benefícios para os funcionários ao mesmo tempo em que busca otimizar sua produção. A KV de Aladim tenta minimizar os problemas familiares, financeiros e de saúde de seus funcionários para que estes tenham um desempenho satisfatório e produzam o que é estabelecido pela empresa mensalmente. Observa-se também um projeto de incentivo em implantação que são os prêmios por produção, tornando assim o trabalho mais interessante, pois não estão se esforçando apenas pelos seus salários, mas também incentivados por um objetivo maior. Quanto aos trabalhadores de forma indireta, a empresa dá suporte médico e também os ajudam em momentos de riscos para com as suas famílias, de modo a facilitar o atendimento e adiantando o dinheiro que o mesmo necessita naquele momento. Dependendo da situação do funcionário a empresa custeia totalmente a consulta do familiar também. Sendo assim, a empresa busca aliar uma efetiva produção com o bem-estar social dos seus funcionários, o que resulta em impactos sociais positivos dentro da entidade.

Outrossim, houve a inquietação para que a entrevistada, Rebeca Aladim, contemplasse a posta questão: “A empresa compra resíduos sólidos dos catadores e mantém um cadastro para mensurar a quantidade de colaboradores que os abastece?”

Sim, existe uma associação aqui na cidade da ASCAMARCA. Tem um cadastro de todos nossos colaboradores. Todos que vendem material para a KV de Aladim estão no cadastro, a quantidade que cada colaborador fornece. Até mesmo para ter o controle para a gratificação por coleta.

Constatou-se que a organização busca mensurar a quantidade de matéria-prima que os colaboradores coletam para poder gratificá-los pela quantidade de lixo coletado, também se preocupam em saber de onde estão comprando esse material, pois na cidade tem uma cooperativa de catadores, a ASCAMARCA. Isso caracteriza a preocupação da empresa com a qualidade de seus produtos, bem como com a eficiência e efetividade da matéria prima que será reutilizada e que por conseguinte não estará em decomposição no meio ambiente, de forma que através dessa ação produzirá a diminuição dos impactos negativos ao ecossistema.

Em seguida, levantou-se esta interrogação: “na empresa há algum projeto de coleta seletiva implantado na região? Se existir, como é desenvolvido o projeto?”

Não. Já pensamos algumas vezes em elaborar um projeto. Inclusive já procuramos o poder público algumas vezes, mas não obtivemos sucesso. Faltam políticas públicas para fazer um projeto como esse. Isso tem que partir do governo. No dia que a prefeitura nos procurar fecharemos uma parceria! A iniciativa tem que partir do poder público pois se não vão dizer que estamos beneficiando apenas uma associação, mesmo a empresa sendo 100% de Caicó.

Concluindo esta seção, é notório que a empresa apesar de não ter projeto de coleta seletiva implantado, mostra total interesse em desenvolvê-los junto ao poder público, demonstrando a preocupação da gestão com a preservação do meio ambiente, pois desta forma potencializaria a captação de resíduos descartados de forma inadequado para serem reutilizados.

#### 4.1.3 Setor Ambiental

Em princípio desta seção, foi questionado a entrevistada quanto desse material é adquirido dos catadores?

De catador é 100% pois mesmo vindo de outras indústrias ou distribuidoras, elas acabam por ter que contratar catadores para fazer a seleção dos produtos. Aqui nós temos uma equipe para selecionar os materiais, aqui nós os chamamos de selecionadores em vez de catadores. Os supermercados da região, a SG de Medeiros que trabalha com produtos virgem quando algo dá errado na produção eles já encaminham essa matéria para se reciclada como os desperdícios do produto.

Em particular, a entrevistada reforça a importância que os catadores têm em várias indústrias, enfatizando que os mesmos não têm empregos garantidos apenas nas cooperativas e empresas de reciclagem, mas também podem ocupar lugares em organizações que por fim acabam por ter uma perda de material grande, como as de embalagens.

A seguir, verificou se a empresa acredita que a reciclagem é a melhor forma de diminuir a poluição agregando valores aos materiais já utilizados. A entrevistada confirmou e já imagina uma situação hipotética se todo o material comprado fosse parar nos lixões ou até mesmo na rua ou se pelo menos 80% do lixo fosse reciclado.

Entende-se que a empresa tem ciência do papel social fornecido à comunidade e região, por ora retirando materiais dos lixões das ruas e dos aterros, trazendo-os novamente para o comércio em forma de sacos de lixo que serão utilizados para retirar ainda mais lixo do ambiente. A empresa acaba contribuindo para diminuir um dos grandes problemas das cidades, inclusive sendo um caso de calamidade pública, que é o gerenciamento do lixo urbano, segundo Vilhena (2018).

Ainda assim foi investigado se tem alguma diferença que possa ser notada no produto reciclado em comparação com a matéria prima virgem.

Não a diferença é mínima, varia da quantidade de matéria prima que é colocada no produto mas no caso isso fica a critério do cliente. Talvez possa ver por que na maioria das vezes o material reciclado contem pigmentação.

A entrevistada ressalta que o material reciclado pode produzir um material resistente ou não, que a densidade do produto varia para com o modelo que o cliente necessita.

Por fim, fez-se uma pergunta sobre a profissão de catador ou selecionador por ser exercida dentro da empresa minimiza os estereótipos implícitos na profissão.

Aqui a maioria tem orgulho, tipo assim meu trabalho é esse! Não fica querendo outro. Tanto que às vezes tentamos que eles subam de cargo, e eles dizem não deixem eu aqui é quase a mesma coisa então me deixe aqui eu gosto tanto do meu.

Segundo a entrevistada os funcionários que trabalham como selecionadores na empresa se orgulham muito da sua área de trabalho, e por trabalharem em uma indústria de reciclagem torna sua profissão respeitada, pois é de extrema importância para o bom funcionamento da empresa.

## **4.2 IMPACTOS PROVOCADOS PELA EMPRESA DE RECICLAGEM E OS OBJETIVOS DA AGENDA 2030**

A Agenda 2030 sinaliza o interesse de mais de 150 países signatários da Organização das Nações Unidas, inclusive o Brasil, com a visão de planejamentos futuros e sustentáveis para que seja possível alcançar os pilares cruciais da matéria: pessoas; prosperidade; paz; parcerias; planeta. Consoante Rezende (2018), ela teve origem a partir de uma reunião com os representantes de tais países na sede da ONU, em Nova York, em que culminou a adoção formal da agenda do desenvolvimento sustentável, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (vide na tabela 1 abaixo).

**Tabela 1.** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Objetivo 01	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Objetivo 02	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 03	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
Objetivo 04	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 05	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Objetivo 06	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 07	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
Objetivo 08	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Objetivo 09	Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis.
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos. (*)
Objetivo 14	Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Objetivo 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

(\*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Fonte: adaptado da Agenda 2030

À vista da ideia de Cabral, Cabral e Silva (2018), pode-se discutir que a agenda 2030 tem como embasamento os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que esteve em vigência entre os anos de 2000 e 2015. Entrelinhas, ela procura equilibrar o desenvolvimento da humanidade, (entenda-se como prosperidade e erradicação da pobreza, a títulos de exemplos), aliado à preservação do meio ambiente e sempre atento às mudanças climáticas.

A via de complementação aos ODS e, a posteriori, cruzamento dos mesmos com os impactos socioambientais e econômicos causados pela empresa Replac na localidade, conforme será apontada na tabela 2, os 17 objetivos ainda são delimitados por 169 metas a serem contempladas pelos países signatários até o ano de 2030.

**Tabela 2.** Metas associadas aos objetivos da agenda 2030 atendidas pela REPLAC – Caicó/RN

Objetivos	Metas
Objetivo 01	1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.
Objetivo 03	3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

Objetivo 04	4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
Objetivo 08	8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o "Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis", com os países desenvolvidos assumindo a liderança. 8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.
Objetivo 10	10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.
Objetivo 11	11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros
Objetivo 12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente adequado dos produtos químicos e de todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionalmente acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente. 12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

Fonte: adaptado da Agenda 2030

O ODS 01 pôde ser assistido a partir da meta 1.2, pois a empresa a empresa de reciclagem causa um impacto econômico positivo na comunidade. Ela contribui para a geração de empregos, por conseguinte, propicia uma fonte de renda considerável em comparação com salário mínimo vigente no país e, o comercial, na região do Seridó. Sendo assim, atua de modo a erradicar, ou pelo menos minimizar, a pobreza em todas as suas formas, cabe destaque também a pobreza intelectual e a carência de acesso a serviços de saúde, conforme será elencada nos períodos subsequentes.

Quanto ao objetivo 03, embora um contexto que precisa ser um tanto quanto suavizado, são notórios os auxílios propiciados pela empresa aos seus funcionários a fim de atender determinados problemas familiares e/ou pessoais no quesito saúde. Portanto, embora parcialmente contemplada, a meta 3.8, ratifica o acesso a serviços de saúde essenciais para

todos os colaboradores, e por tal razão associa-se com um impacto social provocado pela empresa.

O ODS 04 pode ser atingido por meio do cumprimento da meta 4.4, uma vez que a organização propicia ações de educação escolar, desde a oportunidade aos funcionários pertencentes a instituição até a difusão do conhecimento e o incentivo ao desenvolvimento sustentável. Uma dessas ações instiga a graduação, de preferência, pelos funcionários.

Já o ODS 8 possibilita cumprir as metas 8.4 e 8.6, por meio do reaproveitamento dos resíduos plásticos comercializados pelos catadores a fim de reduzir os impactos ambientais, ora com diminuição desses itens descartados no ambiente ora no processo de recuperação dos plásticos para originar novos materiais que vão servir para recolher mais lixo do ambiente.

Não obstante a todas outras ações desenvolvidas pela empresa para atender aos objetivos de uma gestão eficaz, destaca-se sua importância na vida dos catadores, uma vez que além de corroborar com o empoderamento dos mesmos, representa uma fonte de sustento e, sobretudo, trabalha para dignificação dessa profissão. Por tal razão, a meta 10.2, ODS 10, é contemplada.

O objetivo 11, da tabela 2, reflete acerca da redução dos impactos ambientais instigado por algumas instituições, dentre elas, a K V de Aladim. Logo, a partir do gerenciamento e reciclagem do lixo urbano diminui um dos graves problemas que vitimam a municipalização.

Por fim, e, especialmente, a empresa (objeto de estudo) incentiva e exerce o manejo ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, bem como, reduz significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, a partir do processo de reciclagem. Eis, então, o ODS 12, indicados pelas metas 12.4 e 12.5, a fim de minimizar os impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por todo o exposto ao longo da pesquisa, pode-se perceber que o presente trabalho atingiu o objetivo proposto. De antemão, verificou-se de que forma a empresa apresenta impactos sociais positivos, pois emprega 42 funcionários com carteiras e indiretamente compra plásticos para utilizar como matéria prima e produzir um novo produto fornecendo renda para mais de 200 catadores por toda região. Além disso, incentiva o crescimento de oportunidades a partir de todo suporte educacional para os seus funcionários, contribuindo com a mitigação do preconceito que vitimiza os catadores, fornece adiantamentos em casos de emergência no tocante à saúde e a depender da situação do funcionário custeia o tratamento de algum familiar para minimizar tais problemas. No entanto, apresenta dificuldades em promover iniciativas fora da empresa por falta de projetos da prefeitura em que os mesmos possam se tornar parceiros.

No tocante ao ambiente, observa-se os impactos positivos pela retirada das ruas 160 toneladas de lixo por mês dando suporte ao poder público e a sociedade por subsequência, trazendo uma solução razoável para um problema que os governantes não encontraram uma saída. Soma-se a isso, a reciclagem de um produto reciclável que representa 90% do seu material de produção, o plástico, tornando a comercialização das sacolas de lixo um ciclo sustentável e que minimiza os impactos ao meio ambiente.

Mediante toda a missão da empresa nesse cenário, desde a conservação ambiental até a sensibilização para com a importância do trabalho dos catadores, no trabalho constata-se a

aliança entre os impactos socioambientais e econômicos provenientes da empresa de REPLAC com o comprometimento e a responsabilidade sustentável, assim traçada pelos Objetivos e as metas sinalizados na Agenda 2030, da ONU (2015).

Isso posto, conclui-se que o trabalho responde à questão problema, uma vez que foi possível comprovar que a empresa estudada apresenta um impacto positivo à sociedade e ao ambiente onde está inserida. Além disso, ela também acata parcialmente os objetivos propostos na Agenda 2030. Assim sendo, a Empresa K V de Aladim, ou como nome-fantasia, a Replac, localizada em Caicó/RN, é uma entidade privada que vem atuando num constante comprometimento com a gestão sustentável eficaz, de modo a aliar as três áreas da sustentabilidade, mediante o aditamento de ações assinaladas pela Agenda 2030 e que resultam na mitigação dos impactos ambientais, a preservação dos recursos naturais e desenvolvimento da humanidade.

Como a pesquisa é algo inesgotável, sugere-se que sejam feitas outras pesquisas para verificar se as informações são equivalentes em outras empresas. Outra opção de projeto é um estudo com as associações de catadores da região, assim tornar possível mensurar qual a renda média dos catadores que não tem carteira assinada, e a forma que funciona a divisão de renda dentro das empresas, além de ter ciência da quantidade deles na nossa região.

Logo, produzir estudos sobre o assunto, de modo que o poder público tome iniciativas para incentivar e melhorar a interação entre empresas e catadores, além da implementação das lixeiras seletivas nos bairros para a coleta por parte dos catadores, assume um exercício essencial de engajamento da população para melhores perspectivas futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n º12.305/2010 de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2019.

BREMER, C.; COLLI, G. Reciclagem de materiais para composição da madeira biossintética. **Belo Horizonte**, v. 5, n. 1, p. 54, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Desktop/1687-3056-1-PB.pdf. Acesso em: 29 set.2018.

CABRAL, R. L. G.; CABRAL, L. C. G.; SILVA, C. G.. Promoção de desenvolvimento sustentável no nível municipal: uma análise da dispensa de licitação na coleta seletiva de resíduos frente a agenda 2030. **Revista de Direito da Cidade**. V. 10, nº 4, p. 2736-69, 2018.

DUQUE, L. P.; SILVA, J. F.; COHEN, M. Impactos da Responsabilidade Social Corporativa no Desempenho de Indústrias: Teste Empírico nas Operadoras Brasileiras de Planos de Saúde e Odontológicos. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 18, n. 2, p. 188-204, 2019.

LAMP, R. **Qualidade de vida dos catadores de reciclado das Associações da prefeitura municipal de Ponta Grossa – PR**. 2012. 41 f. Monografia (Especialização em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação) – Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Ponta Grossa, 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/2ZrdqrL>> Acesso em: 01 nov. 2018.

MUCELIN, Carlos. BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1), p. 111-124, jun.45 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque, 25 set. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Q54HHN>>. Acesso em: 01 abril 2019.

ORLITZKY, M., SIEGEL, D. S.; WALDMAN, D. A. Strategic corporate social responsibility and environmental sustainability. **Business & Society**, v. 50, n. 1, p. 6-27, 2011.

PEREIRA, R. S. et al. **O discurso da sustentabilidade no capitalismo: uma falácia?** In: EMGEMA, n.19, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EMGEMA, p.4,9-16. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/297.pdf>>. Acesso em 26 de Novembro de 2018.

RESENDE, R. M. C. **A Agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável nas grandes opções do plano 2017: uma avaliação no contexto de políticas públicas**. Lisboa, 128 p., 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa.

RIBEIRO, R. **Como e por que separar o lixo?** 2012. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porqu%C3%AA-separar-o-lixo>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SANTIAGO, B. H. S. Gestão Ambiental e Sustentabilidade. **LAUREATE**. 2017 p, 6, 10. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC/gest%C3%A3o%20ambiental/gestao\\_ambiental\\_sustentabilidade\\_2.pdf](file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC/gest%C3%A3o%20ambiental/gestao_ambiental_sustentabilidade_2.pdf). Acesso em: 24 set. 2018.

SILVA, M. N. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento 08 de maio de 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2ThXQiY>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SOSCHINSKI, C. K.; BRANDT, E.; KLANN, R. C. Internacionalização e Práticas de Responsabilidade Social Corporativa em Empresas Brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 12, n. 1, p. 47-64, 2019.

SOUZA, M. C. S. A.; SOUZA, C. S. A. A., Charles Alexandre. **Sustentabilidade meio ambiente e sociedade** [recurso eletrônico]: reflexões e perspectivas. Florianópolis. v II. 1. ed. p. 10, 11. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2MAocdg>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

VILHENA, André. **Lixo municipal**: manual de gerenciamento integrado. 4. ed. São Paulo (SP): CEMPRE, 2018. Disponível em:[http://cempre.org.br/upload/Lixo\\_Municipal\\_2018.pdf](http://cempre.org.br/upload/Lixo_Municipal_2018.pdf). Acesso em: 3 out. 2018.

## APÊNDICE

### Empresa

#### IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DA EMPRESA REPLAC

#### Impactos socioambiental

##### Setor econômico;

1. Quantos empregados diretos e quantos empregos indiretos a empresa gera no momento, e se todos têm carteira assinada, qual a renda média dos seus funcionários?
2. A empresa trabalha com que tipos de produtos, quais são reciclados e quais são feitos de materiais virgens?
3. Em termos percentuais quanto é adquirido de material reciclável?
4. A empresa percebe preferência dos seus clientes, atraídos pelo projeto de reciclagem?
5. A empresa acredita que informando a porcentagem do material reciclável utilizado for informado no rótulo da embalagem influenciaria na decisão para o consumidor final?
6. A empresa acredita que com a ajuda do governo, na conscientização da população para com o manuseio e as vantagens que esse tipo de produção tem para nosso meio ambiente, esse tipo de iniciativa poderia reverter essa situação?

##### Setor social;

1. A empresa desenvolve algum projeto social?
2. Além do salário a empresa dar algum benefício para os funcionários?
3. A empresa dá algum auxílio familiar para o catador ou selecionador?
4. A empresa compra resíduos sólidos dos catadores?
5. A empresa tem um cadastro para mensurar a quantidade de colaboradores que os abastece?
6. A empresa tem algum projeto de coleta seletiva implantado na região? Se sim, como é desenvolvido o projeto?

##### Setor ambiental;

1. Quanto desse lixo é adquirido dos catadores?
2. A empresa acredita que a reciclagem é a melhor forma de diminuir a poluição agregando valor aos materiais já utilizados?
3. A empresa compra resíduos de outros municípios? Se sim, de quais?
4. A empresa recebe matérias das indústrias, ou comerciantes?
5. Tem alguma diferença que possa ser notada no produto reciclado em comparação com a matéria prima virgem?
6. A profissão de catador ou selecionador por ser exercida dentro da empresa minimiza os estereótipos implícitos na profissão.